ALESSANDRO
ELOY BRAGA

RENATO RUSSO

lirismo e esclarecimento

Referência:

BRAGA, Alessandro Eloy. "Olhares sobre
a poética de Renato Russo". In *Renato Russo: lirismo e esclarecimento*. Brasília: Edição do autor. 2024, p. 154-178.

Disponível em:
http://www.renatorussolirismoeesclarecimento.com.br

@renatorussolirismo

Este projeto foi realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

FAC
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GDF
É tempo de ação.

6.
OLHARES SOBRE A OBRA POÉTICA DE RENATO RUSSO

Vários estudos e pesquisas já foram realizados sobre a obra de Renato Russo em diversos níveis e formatos: reportagens, artigos científicos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Opiniões e abordagens temáticas plurais já foram pinçadas dos poemas escritos pelo poeta durante sua carreira na Legião Urbana. Múltiplas relações foram estabelecidas em diálogo com a história, a sociologia, a literatura, principalmente em interligações com o contexto cultural das décadas de 80 e do século XX em que muitas mudanças ocorreram no Brasil: anos finais e término da ditatura militar, início da redemocratização, ascensão dos movimentos em fa-

vor da liberdade de gênero, crescimento do hedonismo e da coisificação do capitalismo estrutural, ressignificação da juventude, entre outros. Seguem alguns destes olhares.

6.1 - MARIA YONAR MARINHO DOS SANTOS

Em 2016, a pesquisadora Maria Yonar Marinho dos Santos defendeu sua dissertação de mestrado intitulada *Leituras sobre amor e protesto nas letras de Renato Russo na Legião Urbana (1983-1997)*, no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta dissertação tornou-se livro no ano de 2020, sendo publicado pela editora Appris, sob o título *A poesia urbana na Legião de Renato Russo*.

Segundo a autora, no resumo da dissertação, sua pesquisa buscou,

> através da literatura comparada, aproveitando-se também de aspectos da musicologia, ressaltar a relação entre poesia e música em algumas das canções de Renato Russo enquanto letrista e vocalista da Legião Urbana.

Percorrida sua jornada de estudo sobre a obra de Renato Russo e a Legião Urbana, analisando de forma pormenorizada vários dos poemas publicados nos álbuns da banda, a pesquisadora chegou a algumas considerações finais entre as quais se destacam duas.

Em primeiro lugar:

> Ao realizar a audição completa dos discos de estúdio da Legião Urbana percebemos um dado interessante: eles formam um ciclo. Russo, Dado Villa Lobos e Marcelo Bonfá realizaram a sequência dos discos tal como os quatro períodos do tempo na cultura chinesa: juventude, maturidade, declínio e fim, ou o que para o budismo é as quatro montanhas ou simplesmente, as quatro estações.[59]

Em segundo lugar:

> Russo foi capaz de transmitir aquilo que para muitos, passaria despercebido, sendo revelado apenas, para quem atentasse para a letra (...).[60]

[59] SANTOS, 2016, p. 125.
[60] SANTOS, 2016, Resumo.

Maria Yonar Marinho dos Santos comenta ainda:

> Se fecharmos os olhos durante a audição da música ["Eu era um lobisomem juvenil"], ouvindo o soar de sinos, o ecoar do órgão, lembrando as premissas de um canto gregoriano, logo estas três palavras nos levarão a amplitude de uma catedral gótica, com seus vitrais por onde entram a luz do sol, e onde é possível ouvir a frase de um sacerdote que diz: "No princípio era a luz". O verso seguinte confirma essa atmosfera, pois define *palavra* como irracional: "palavra é o que o coração não pensa".[61]
>
> (...)
>
> A água e a luz são indispensáveis à vida, entretanto, em um nível simbólico, podem representar duas instâncias do ser humano: a luz representa o intelecto, e a água o sentimento. Por falta de um ou de outro, o ser humano acaba padecendo.[62]

[61] SANTOS, 2016, p. 118.
[62] SANTOS, 2016, p. 119. Sobre o poema "Eu era um lobisomem juvenil".

6.2 - EDILSON DOS SANTOS MONTEIRO

Em 2022, o pesquisador Edilson dos Santos Monteiro defendeu sua dissertação de mestrado intitulada *Legião Urbana: Conscientização crítica e ensino de história*, apresentada à Universidade Estatual do Piauí. Em suas considerações, o pesquisador afirma que:

> Renato Russo se destacou na história cultural brasileira como um antifascista, um precursor brasileiro do movimento LGBTQIA+, defensor das causas indígenas e da democracia, e um grande crítico à ditadura militar, às políticas armamentistas e a todas as formas de violência e opressão. A sua arte é o seu grande legado e atestado disso.[63]

6.3 – MARCOS CARVALHO LOPES

O livro *Canção, Estética e Política: ensaios legionários* (2011), de Marcos Carvalho Lopes, consiste na identificação aspectos históricos, biográficos e filosóficos nos poemas de Renato Russo. O pesquisador salienta:

---

[63] MONTEIRO, 2022, p. 78.

O álbum *As Quatro Estações*, de 1989, busca uma perspectiva ética-romântica para falar da sociedade: construindo uma grande utopia em torno do amor e do sentimento sagrado. Celebra-se ali não a vida como está, mas as coisas como são. *V* é a antítese desse discurso de que "o amor vai salvar o mundo", não existe harmonia a ser celebrada, o surrealismo e o caos da Era Collor são a sua inspiração. O descobrimento do Brasil recolhe os cacos e sintetiza a idealização do amor de As *Quatro Estações* e as lições de *V* e fecha a procura por uma identidade do país (seja ela ideal ou real).[64]

(...)

Interessante que os títulos dos álbuns e suas capas parecem indicar esse desenvolvimento dialético: os três primeiros álbuns mantêm uma crítica direta da sociedade e de seus valores, sendo que o retrato do terceiro álbum, que sintetizaria essa perspectiva mostra a banda em um visual urbano; já os três álbuns seguintes mantêm uma perspectiva mítica, em sua maior parte medieval, e é com uma fotografia da banda nesse visual mítico-medieval que a "trilogia" se fecha.[65]

---

[64] LOPES, 2011, p. 145.
[65] LOPES, 2011, p. 145.

6.4 – JULLIANY ALVES MUCURY

Em seu ensaio intitulado "Das transmutações do amor e da dor em tempos d'água: Renato Russo diz adeus"[66], em seu resumo, Julliany Alves Mucury esclarece que seu ensaio tem como objetivo

> verificar as características identitárias do vocalista da Legião Urbana, na hipótese de que: como sujeito criador inflige às suas canções uma carga intencionalmente complexa, mix das tensões vividas na cidade (Brasília), dos flagelos humanos, da existência em si e da indignação político-social, construindo as letras de canção tanto de forma passionallizada como figurativizada, perfazendo uma despedida.

Perpassando os álbuns da Legião Urbana e analisando diversos poemas de Renato Russo, a pesquisadora vê uma constante variação do poeta que vai da resistência e do protesto, passando pela atitude de es-

[66] Ensaio publicado nos anais do IV Simpósio e Crítica de Poesia Vivoverso, tendo como título *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea.*

perança até a desilusão com o mundo. Estas variações acontecem constantemente em sua obra, em todos os álbuns, embora um momento emocional torne-se mais acentuado em um ou em outro álbum da Legião Urbana. Para Mucury,

> Russo desenhou, ao longo de sua carreira, englobando aqui todas as suas letras de canção, um percurso também ideológico acerca da existência. Protesto, redenção, amor romântico, desilusão, drogas, sexo, sociedade burguesa e rock and roll.[67]
>
> (...)
>
> inter-relações do compositor com a literatura, história, arte e filosofia surgiam em suas letras de canção, as quais Renato impregna com mitologia grega, filosofia oriental e literatura ocidental; podemos citar Marx, Freud, Byron, Drummond, Pessoa, Camões e a própria Bíblia. Tais referências imprimem à poética de Russo a intenção clara de fazer uma letra de canção crivada por detalhes que pediam atenção também aos encartes dos álbuns.[68]

[67] MUCURY, 2017, p. 82.
[68] MUCURY, 2017, p. 82.

(...)

"Tempestade" contrasta com "As qua-tro estações", por exemplo, em como te-mos um sujeito que ora crê na salvação e ora desiste da crença. Não temos uma mensagem niilista, mas não podemos deixar de notar que há um flerte com o fim, tal como os românticos e a presença sedutora da morte, tal como sopra em meus ouvidos a presença poética de Byron e de Baudelaire quando entramos neste corredor assombroso do dilema entre Eros e Tânatos.[69]

(...)

O testamento poético e de sublimação do sétimo álbum – inevitável pensar no "Sétimo selo" de Bergman – é de serenidade, num entendimento que transcende, quase divino.[70]

(...)

Sua arma foi a palavra, e o gênero que escolheu, o rock brasileiro, tornou-se pop; o que eclodiu dessa evolução foi batizado de pop-rock, pura arte pop, na qual o entretenimento e o consumo surgiram como principais objetivos, diluindo-se no lucro e na efemeridade do mercado altamente rotativo.[71]

---

[69] MUCURY, 2017, p. 85.
[70] MUCURY, 2017, p. 84
[71] MUCURY, 2017, p. 89.

6.5 - GERALDO VICENTE MARTINS

O estudo de Geraldo Vicente Martins intitulado "Memória e afeto na letra da canção 'Pais e filhos'", também revela o quanto o poeta Renato Russo se encontrava imerso na maioridade do estado de esclarecimento.

Segundo Martins, há neste texto um narrador que, com o olhar no passado, se ocupa da reflexão sobre a morte de uma mulher causada por sua ação suicida. A intenção deste narrador é tentar compreender, a partir desta personagem os motivos que levam alguém a tirar a própria vida. Segundo Martins,

> essa busca de saber revela-se difícil, mesmo porque todo processo de conhecimento é marcado pela adversidade, conforme a testa a continuidade do texto – *Nada é fácil de entender*. Se procurar o saber corresponde também a um deparar-se com a própria fragilidade, com os limites da capacidade humana de entendimento, nunca é demais lembrar que a consciência da falta de saber é o primeiro passo no trajeto que a ele conduz.[72]

[72] MARTINS, 2015, p. 63.

6.6 – ALINE ASSUMPÇÃO RIBEIRO

Os estudo de Aline Assunção Ribeiro, intitulado *Há tempos o encanto está ausente: Legião Urbana no ensino de geografia*, apresentado em forma monografia de trabalho final de curso de pós-graduação. Nas palavras da pesquisadora, seu trabalho teve

> como objetivo propor maneiras de diversificar as aulas de Geografia, despertando no estudante o interesse e aguçando seu olhar geográfico, para tal se optou pela utilização da música enquanto recurso didático pedagógico que aproxime o estudante à disciplina, precisamente as músicas da banda de Rock Legião Urbana por sua familiaridade e identidade com público jovem, pois apesar de ser uma banda da década de 1980, sua linguagem e questionamentos são atuais, atravessando gerações e alcançando cada vez mais adeptos.[73]

O estudo feito por Aline Assumpção Ribeiro insere Renato Russo e a Legião Urbana no cerne de movimento de jovens que já nasceram dentro do sistema da ditadura

[73] RIBEIRO, 2013, p. 6.

militar brasileira (1964-1985) e que se levantaram contra a opressão do Sistema estrutura para manter um *status quo* que refletisse os anseios de poder dos militares e dos grande empresários que os apoiavam.

A Legião Urbana surge no cenário de rebeldia que começa a nascer em Brasília e dá vazão a um rock brasiliense influenciado pela cena punk e pós-punk europeia, especialmente a britânica. Este movimento, diferentemente do restante do rock feito em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, não possuía letras engraçadas ou baladas românticas, mas sim uma poesia crítica, politizada refletindo a sede por mudanças políticas e socioculturais no Brasil pós-ditadura.

Para a autora,

> A Legião urbana é de fato uma banda atemporal, pois suas críticas e indagações escritas na década de 1980 ainda fazem todo sentido e as pessoas continuam se identificando com suas letras, por isso é válida sua utilização como recurso didático em sala de aula e para facilitar essa utilização é importante conhecer sua discografia.[74]

[74] RIBEIRO, 2013, p. 25.

6.7. FLÁVIA TEIXEIRA SILVA PIRES *et al*

O estudo desenvolvido por Pires *et al* é um artigo que lê a música "Tempo Perdido", da Legião Urbana, em diálogo com teorias de Bauman sobre a Liquidez na sociedade contemporânea. Nas palavras dos autores,

> A música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana, relata a fugacidade e fragilidade do tempo, que passa de forma veloz, tema que merece especial atenção principalmente no atual contexto da sociedade em que o tempo está cada vez mais escasso devido ao excesso de afazeres e cobranças que a sociedade impõe ao ser humano. O objetivo do trabalho é analisar o pleonasmo presente na canção em comparação da Liquidez da vida apresentada por Bauman, abordando algumas transversalidades oferecidas pelo tema.[75]
>
> (...)
>
> "Tempo perdido" promove reflexões a respeito do decurso do tempo, no mesmo momento em que reconhece que o tempo decorrido é um instante que não volta mais.[76]

[75] PIRES et al (2022, p.331).
[76] PIRES et al (2022, p. 337).

6.8 - KELLY FABÍOLA VIANA DOS SANTOS

Em seu artigo intitulado *A épica pós-moderna em "Metal contra as nuvens"*, de Renato Russo, a pesquisadora Kelly Fabíola Viana dos Santos procura estabelecer uma ligação entre a canção "Metal contra as nuvens" e a poesia épica de caráter narrativo, porque, segundo a autora, a canção apresenta dimensões histórica e mítica que emanam atributos épicos.

Ademais, ela infere que a canção apresenta traços de influência da literatura medieval, o que caracterizaria o eu-lírico como um cavaleiro medieval atualizado, que não e apresenta de forma idealizada com nas novelas de cavalaria, mas como um anti-herói, imerso no contexto do mundo pós-moderno, no mundo líquido.

No mais, a autora não dedica do seu trabalho à abordagem de elementos mais direcionados ao poeta Renato Russo, detendo-se, exclusivamente, a análise contextualizadas da canção "Metal contra as nuvens".

6.9 HENRIQUE PINHEIRO COSTA GAIO

O artigo *Será que nada vai acontecer? Tempo e melancolia na poética da Legião Urbana*, escrito por Henrique Pinheiro Costa Gaio, teve o seguinte objetivo:

> indicar certa sensibilidade sobre o tempo que ganha contorno na poética da banda Legião Urbana (1982-1996) entre 1985 e 1991. Trata-se, portanto, de uma tentativa de articulação entre experiência do tempo e uma estética melancólica, atendo-se aos afetos mobilizados e ao jogo entre esperança e frustração.[77]

Para desenvolver seu estudo, Gaio se preocupa em relacionar a poesia de Renato Russo com o contexto sócio-histórico e político de sua época. A partir desta relação temporal, o estudioso analisa a presença da melancolia na poesia de Renato Russo, entendendo que este ambiente melancólico tem fortes relações com o aspecto temporal: "A sensação do tempo que se esvai sem anunciar a diferença garante a manutenção da melancolia"[78].

[77] GAIO 2017, p. 45.
[78] GAIO, 2017, p. 56.

> A presença do passado garantia uma espécie de cruzamento de tempos distintos. A sincronia de temporalidades não derivava de um esforço de resgate nostálgico, mas do compartilhamento de uma atmosfera histórico-afetiva.[79]

6.10 - MARIO LUIS GRANGEIA

O estudo *Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo*, de Mario Luis Grangeia tem como objetivo analisar a poesia de Renato Russo e as letras de canção de Cazuza "refletem e incitam mudanças políticas e sociais na redemocratização do país"[80].

Nesta empreitada, Grangeia entende que Renato Russo é o porta voz de uma época em o Brasil vive inúmeros conflitos que vão desde fragilidade da recente demoracia que ainda convivia com ranços da ditadura militar. Um Brasil assombrado pela grave instabilidade econômica, a violência ascendente e pelas profundas desigualdades sociais herdadas dos anos de opressão, problemas que

[79] GAIO, 2017, p. 57.
[80] GRANGEIA, 2011, p. 45.

provocavam indignação e tristeza entre os mais conscientes e empáticos.

Grangeia conclui que as letras das canções de Renato Russo "refletiram os dilemas do indivíduo e da sociedade em seu tempo (...)"[81] e o discurso que elaborou se tornou uma importante ferramenta

> para ampliar a compreensão da sociedade brasileira que abriu os braços para a volta da democracia, mas não fechou os olhos para a perenidade das desigualdades sociais.[82]

6.11 - ELAINE CUNHA DE OLIVEIRA ALVES

Na dissertação de mestrado intitulada *Diálogos poéticos de um legionário: intertextualidade nas canções de Renato Russo*, Elaine Cunha de Oliveira Alves se dedica a estudar os processos intertextuais existentes na poesia de Renato Russo. Como se dariam os diálogos deste poeta com aqueles outros escritores e pensadores que faziam parte da biblioteca de Renato Russo, um leitor feroz.

[81] GRANGEIA, 2011, p. 65.
[82] GRANGEIA, 2011, p. 65.

Ao realizar uma pesquisa sobre a discografia de Renato Russo algumas questões nos chamaram a atenção: as letras, as referências registradas nos encartes, as imagens, o cuidado com a reprodução das letras, cuidados esses que revelam além de um projeto poético musical, um projeto gráfico e um engajamento com questões sociais.[83]

(...)

(...) Renato Russo ao resgatar a tradição literária reforça a universalidade dos clássicos ao mesmo tempo em que dá universalidade às suas mensagens; outras vezes, dessacraliza as mensagens dos textos literários e subverte os valo- implícitos no texto com o qual dialoga, o que lhe permite reforçar a crítica à sociedade e a entidades consagradas e se apossar de procedimentos poéticos de construção de texto, às vezes, inclusive, para rejeitá-los.[84]

(...)

O trabalho de criação e de reinvenção de Renato Russo, por seu caráter de novidade, de espanto e de encantamento permite a eterna (re)descoberta de um clássico.[85]

[83] ALVES, 2012, p. 24.
[84] ALVES, 2012, p. 121.
[85] ALVES, 2012, p. 122.

6.12 - INGRIT JEAMPIETRI PAIVA & CARLOS EDUARDO CALVANI

No artigo "Renato Russo e o desencanto político-existencial dos anos 80", Paiva e Calvani traçam um breve retrato da cena do rock brasileiro dos anos 80 e o espaço que a Legião Urbana ocupou nesse cenário, tendo como cerne as letras de Renato Russo.

> O artigo sustenta que Renato Russo oferecia em suas letras um verdadeiro retrato de uma fatia da juventude de classe-média da época, principalmente jovens nascidos e/ou criados na Capital Federal (Brasília) que enfrentaram a situação contraditória de serem filhos de funcionários-públicos e estatais em pleno vigor da ditadura militar.[86]
>
> (...)
>
> A voz de Renato Russo representou o bramido de uma legião inquieta, tal como uma "confissão coletiva" que deixou impressa na história os suspiros e os brados de muitos. Sua poesia deu voz a muitos jovens e adolescentes, permitindo que anunciassem suas aflições ante o excesso de burocratização, repressão, co-

[86] PAIVA; CALVANI (2022. p. 76).

> branças etc., ou seja, doou expressão artística à experiência de incerteza, desencantada e angustiada que rondava aquela geração de jovens urbanos.[87]
>
> (...)
>
> Renato Russo traduz com bastante expressividade seu mundo e o de tantos jovens que vivenciaram com ele as mudanças na sociedade brasileira na passagem dos anos setenta e oitenta. Suas letras, mêsmo longas e complexas, foram recebidas como uma grata novidade no cenário da indústria cultural brasileira. Elas mostravam que também entre os jovens crescidos durante a ditadura havia crítica, vitalidade, inconformismo e reflexão. São poesias que, embora alicerçadas em certa angústia e revolta próprias da adolescência, não deixam de revelar no próprio amadurecimento de Renato Russo, o concomitante e progressivo amadurecimento de uma geração.[88]

[87] PAIVA; CALVANI (2022. p. 81).
[88] PAIVA; CALVANI (2022. p. 80).

6.13 – SYLVIA HELENA CYNTRÃO

O texto "A intenção do *autor* na *intenção do texto*: equivalências semiológicas na obra de Renato Russo", Sylvia Helena Cyntrão se propõe a

> investigar como as letras compostas por Renato Russo incorporam informações simbólicas presentes nos signos sociais e recuperam um ideário mitopoético historicamente tematizado.[89]

Para a pesquisadora,

> Vários dos versos de Renato são confessionais, e, situados no passado, explicam de uma canção a outra causas e consequências da dor existencial no presente.[90]
>
> (...)
>
> "Será" nos permite identificar várias imagens recorrentes na poética de Renato Russo que nos revelam um ser ambíguo, que sofre com o contexto e que é questionador dos sentimentos presentes nas relações amorosas (...).[91]

[89] CYNTRÃO (2008, p. 187-188).
[90] CYNTRÃO (2008, p. 192).
[91] CYNTRÃO (2008, p. 192).

6.14 – CRISTIANO VINICIUS DE OLIVEIRA GOMES

Em seu artigo "As letras de Renato Russo: do desespero, da desilusão à busca de um(s) sentido(s)", Cristiano Vinicius de Oliveira Gomes faz os seguintes apontamentos:

> As letras de Renato Russo contemplaram uma realidade experimentada pela geração dos anos oitenta e noventa do século vinte: a desilusão diante das instituições, dos projetos e a uma noção mais ampla que sua realidade individual. Esse individualismo fragmentário, característica forte do novo rearranjo identitário presenciado nessa fase da modernidade, projetou o indivíduo ao que se convencionou denominar tribalismo, todavia também produziu um sentimento muito salientado nas composições de Russo, a solidão.[92]
>
> (...)
>
> A independência, ou pseudoindependência, das coisas que lhe cercam sustenta uma identidade que se constrói solitária, que se sente traída nos seus valores e no seu sentido de luta. A espada, indiciando

[92] GOMES (2009, p. 107).

a luta pela vida, nos seus quadros de virtude, de justiça, de lealdade e respeito, denota a impotência perante as demandas da vida. Nesse espaço, o da construção de uma identidade solitária, a descrença, a fome, a deslealdade, a traição, o assombro ante o mundo que se anuncia, a ausência de virtude, dentre outros, são alguns componentes dessa configuração social e econômica, a qual se combina estreitamente com a identidade forjada no último quartel do século XX. Colocar no indivíduo solitário o ponto de convergência da sociedade e do próprio sentido de luta, fez parte da temática de Russo.[93]

(...)

A revisão ética, nas letras de Russo, pressupõe uma fundamentação norteadora de um sentido que não se fechava somente aos limites da razão moderna. A temática recorrente às questões religiosas foi intensa nas composições. Sua preocupação com um alicerce moral capaz de dar sentido à existência humana, no contexto em que o autor escreveu suas canções, tendo em vista o público para o qual eram destinadas, projetou muitas de suas composições a um sentimento universal.[94]

[93] GOMES (2009, p. 109).
[94] GOMES (2009, p. 114).

(...)

Assim, era necessário que houvesse, na proposta colocada em muitas composições do autor, uma inversão no exercício dos referenciais éticos, os quais buscavam nos seres humanos modernos um senso de justiça emancipador. A revisão individual, para Russo, internalizada pela geração que lhe fazia eco, constituía o pressuposto basilar de renovação da sociedade. Essa revisão passava pela afirmação de um conteúdo ético universal, dos quais valores universais, modernos ou pré-modernos, faziam parte.[95]

(...)

Muitas composições de Russo trataram de uma temática deixada à deriva pelos anais da modernidade, considerando-se que esta constrói-se no alicerce que elenca a razão como o baluarte emancipador do ser humano, seja pelo trâmite de pensá-lo como politicamente universal, seja pelo de dinamizar o conhecimento científico e legitimá-lo nessa base, que o sustenta e o completa. Todavia, mesmo diante dessa premissa moderna, as letras de Russo indicam uma identidade que está atenta a um padrão ético que não é novo, mas revela-se nas suas composições em tom de desespero ou na esteira de uma solução utópica.[96]

[95] GOMES (2009, p. 115).
[96] GOMES (2009, p. 116).

(...)

A contraposição com a realidade anunciada como imperfeita, possibilita um paralelismo entre um plano sensível, sombrio e imperfeito com um outro ideal, iluminado e perfeito[97]

(...)

o amor é apresentado como alternativa ao ponto máximo de contradições da modernidade: a guerra. O conflito se estabelece de tal modo que numa batalha final entre o amor e a guerra, a vitória do amor seria inconteste. O teor absoluto do amor está eivado de uma conotação negadora da modernidade e suas instrumentalizações.[98]

[97] GOMES (2009, p. 128).
[98] GOMES (2009, p. 132).

Fontes secundárias:

ADORNO, Theodor W.; HORKEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ARAGÃO, Maria Lúcia. "Gêneros literários". In SAMUEL, Rogel (org.). *Manual de teoria literária*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

ALVES, Elaine Cunha de Oliveira. *Diálogos poéticos de um legionário: intertextualidade nas canções de Renato Russo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c0e3d44a-bc2a-46dc-9a0f-db0c0abe0730/content

BARTOLI, Jean. "Espiritualidade e conhecimento". In: *GVexecutivo - Especial espiritualidade e gestão*, vol. 6, n. 6, nov./dez. 2007, p. 74-78. Disponível em https:// periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/download/34743/33545/66773. Acesso em 22 mar. 2024.

BOÉTIE, Étienne de La. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução de Casimiro Linarth. São Paulo: Marin Claret, 2017.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. "A intenção do *autor* na *intenção do texto*: equivalências semiológicas na obra de Renato Russo". In *Graphos*, vol. 10, n. 2, João Pessoa, dez./2008, p.188-195.

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GAIO, Henrique Pinheiro Costa. "Será que nada vai acontecer? Tempo e melancolia na poética da Legião Urbana". In *Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 45-70, dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1983-201X.74148

GOMES, Cristiano Vinicius de Oliveira. "As letras de Renato Russo: do desespero, da desilusão à busca de um(s) sentido(s)". In *Revista Chrônidas - Revista Eletrônica da Graduação e Pós-Graduação em História Universidade Federal de Goiás*, ano II, n. 05, Goiânia, p. 106-136, dez. 2009.

GRANGEIA, Mario Luis. "Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo". In *Aurora: revista de arte, mídia e política*, n. 12, 2011, PUC, São Paulo. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/5889

GULLAR, Ferreira. *Sobre arte sobre poesia: (uma luz do chão)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

KANT, Immanuel et al. *O que é esclarecimento*. Tradução de Paulo César Gil Ferreira. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

LOPES, Marcos Carvalho. *Canção, estética e política: ensaios legionários*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

MARTINS, Geraldo Vicente. "Memória e afeto na letra da canção 'Pais e filhos'". In *Papéis – Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS*, vol. 19, nº 37, Campo Grande, 2015, p. 61 a 69.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2002.

MONTEIRO, Edilson dos Santos. *Legião Urbana: Conscientização crítica e ensino de história*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estatual do Piauí. Parnaíba, 2022.

MUCURY, Julliany Alves. "Das transmutações do amor e da dor em tempos d'água: Renato Russo diz adeus". In CYNTRÃO, Sylvia (org.). *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea.* Brasília: UnB, 2017, p. 77-92.

NIETZSCHE, Friedrich. *Gaia Ciência.* São Paulo: Martin Claret, 2003.

OZÓRIO Elisângela Maria. "Renato Russo e a cidade". In *Opiniães: revista dos alunos de literatura brasileira*. Universidade de São Paulo, n. 9 (2016): Dossiê: Literatura e Cidade, 2016.

PAIVA, Ingrit Jeampietri; CALVANI, Carlos Eduardo. "Renato Russo e o desencanto político-existencial

dos anos 80". In *Teoliterária*, ISSN-e 2236-9937, vol. 12, nº. 26, 2022, p. 76-102. DOI: https://doi.org/10.23925/2236-9937.2022v26p76-102

PAZ, Octavio. *A outra voz*. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993.

PIRES, Flávia Teixeira Silva et al. "Análise literária da música 'Tempo perdido' e a liquidez de Bauman". In *Revista Philologus*, Ano 28, n. 84, Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2022, p. 331-340. Disponível em: https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1324/1388. Acesso em 02 abr. 2024.

PORTO EDITORA – *dragão (simbologia)* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-03-21 13:26:16]. Disponível em https://www.infopedia.pt/ $dragao-(simbologia).

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

QUINTANA, Mario. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005.

RIBEIRO, Aline Assumpção. *"Há tempos o encanto está ausente": Legião Urbana no ensino de geografia*. Monografia de Pós-graduação Latu Sensu. PUC. São Paulo, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Drummond: o gauche no tempo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

SANTOS, Kelly Fabíola Viana dos . “A épica pós-moderna em ‘Metal contra as nuvens’, de Renato Russo”. In CYNTRÃO, Sylvia (org.). *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea.* Brasília: UnB, 2017, p. 93-102.

SANTOS, Maria Yonar Marinho dos. *A poesia urbana na Legião de Renato Russo*. Curitiba: Appris, 2020.

SIQUEIRA, Vinicius. “A Dialética do Esclarecimento – Adorno e Horkheimer: uma resenha”. In *Colunas Tortas*. Disponível em: https://colunastortas.com.br/a-dialetica-do-esclarecimento-adorno-e-horkheimer-uma-resenha/#:~:text=A%20Dial%C3%A9tica%20do%20Esclarecimento%20mostra,corpos%20e%20de%20suas%20almas. Acesso em: 10 abr. 2024.

STALLONI, Yves. *Os Gêneros Literários*. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

FRAGMENTOS

1.

A percepção de Maria Yonar Martinho dos Santos[101] sobre a formação de um ciclo formado pelos álbuns da Legião Urbana, baseando-se, principalmente, nos poemas de Renato Russo como norteadores e identificadores das partes destes ciclos, revela também, "quase sem querer", as relações do eulírico do poeta com a tese do esclarecimento. Ela relaciona os álbuns da Legião Urbana com os quatro períodos do tempo na cultura chinesa. Mas é possível também relacionar as fases da vida por ela percebidas na obra de Renato Russo com o percurso transcorrido por quem alcança o pleno esclarecimento.

Primeira estação: a *resistência*, caracterizada pelo estado pela idealização e rebeldia ideológica que marcam a adolescência e o início da vida adulta.

---

[101] SANTOS, 2016, p. 125.

RENATO RUSSO

lirismo e esclarecimento

Sobre o autor:

ALESSANDRO ELOY BRAGA

é Doutor ~ com distinção e louvor ~ em Estudos Clássicos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2015); Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2001) e Licenciado em Letras-Português pela Universidade Católica de Brasília (1995). Foi bolsista CAPES.

É poeta com dois livros publicados: «Conjugações do verbo amar» (2021) e «Alma Pública» (2016); ambos os livros realizados com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Como pesquisador e ensaísta publicou o livro «A poesia brasiliense em dez atos» (2023) e os seguintes artigos: «A mitologia Greco-romana e a natureza nas representações do amor e do erotismo em Glaura de Silva Alvarenga» (2019); «A negação da autoctonia como cura para o miasma» (2017); «Perspectivas da autoctonia e suas relações com o trágico nas tragédias tebanas de Sófocles» (2017); «Autoctonia e manipulação política na República de Platão 414B-415D» (2015); «A genealogia cadmeia em Tebas» (2015); «Avaliação do ensino de Literatura por professores e estudantes do Ensino Médio» (2003).